

MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
MUSICA AS EDUCACIONAL RESOURCE IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES

**Cristiane Ferreira dos Santos¹*
Cecília de Campos França²

RESUMO: Esta pesquisa surgiu do interesse em saber como a música pode contribuir pedagogicamente em sala de aula, tendo em vista o desenvolvimento da criatividade e consciência crítica dos alunos. Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfica e de análise. As perguntas centrais desta pesquisa foram: A música contribui para o processo de ensino-aprendizagem na educação formal e de que maneira? A hipótese levantada é de que a música pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem mostrando-se um excelente instrumento para os educadores. Com essa pesquisa pretendeu-se ainda identificar e evidenciar a contribuição que este recurso didático pode exercer em aulas de Língua Portuguesa e quais as possíveis formas de utilização do recurso música na sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem. Os autores que nos acompanharam neste percurso teórico foram Ferreira (2002); Souza (2001); Fiorin (2007) e outros que também deram sua contribuição para a realização da mesma.

Palavras chave: Consciência crítica; Música; Recurso didático.

ABSTRACT: This research grew out from the interest in knowing how music can contribute pedagogically in the classroom having as an aim to develop creativity and critical awareness of the students. This was a qualitative, literature and of analysis research. The central questions of this research were: Does music contributes to the process of teaching and learning in formal and in what way? The hypothesis is that music can help in the teaching-learning proving to be an excellent tool for educators. With this research is also intended to identify and highlight the contribution that this can have a teaching resource for classes in Portuguese and the possible ways of using the music a resource of teaching and learning in the classroom. The authors who followed this theoretical path were Ferreira (2002), Souza (2001), Fiorin (2007) and others who gave their contribution to achieving the accomplishment of it.

Keywords: Critical Awareness, Music, Educational Resources.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo suscitar estudo e reflexão sobre as possibilidades que a música como linguagem pode oferecer quando utilizada como recurso didático em aula de Língua Portuguesa. Sua articulação com a letra pode expandir sua característica de intervenção junto aos alunos. Podemos observar que em nossa vida cotidiana estabelecemos constantemente contato com os mais variados tipos de sons, e, para as pessoas que possuem sua capacidade auditiva preservada não é possível pensar ou viver num mundo em silêncio. Diante de uma música somos instigados e convidados a nos posicionar de forma diferente do

1Graduada em Letras – UNEMAT. Núcleo de Juína.

2Profa. Adjunta – UNEMAT, *Campus* Univ. de Tangará da Serra. (Orientadora)

que quando somos expostos a uma idéia dita, lida ou falada, em que, outros sentidos entram em ação na condição de exposição musical.

Nesse sentido, algumas perguntas nos ofereceram uma direção para nossa pesquisa, são elas: como a música pode contribuir no processo ensino-aprendizagem? Quais as possibilidades que ela abre para o trabalho pedagógico dentro da sala de aula? De que maneira pode ser feito este trabalho pedagógico com música?

A música pode abrir espaço para trabalhar várias temáticas, pois pensamos ser ela um gênero capaz de despertar questionamentos sobre nossa sociedade, facilitar o entendimento lingüístico como Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Corpo e movimento, Diversidade cultural, diferentes ideologias, momentos históricos, sociais e políticos, questão semântica, diferentes visões e críticas de mundo e de nossa sociedade, dentre inúmeros outros aspectos. Neste trabalho, optou-se por abordar somente algumas das possíveis contribuições da utilização do recurso música em aulas da disciplina de Língua Portuguesa, privilegiamos assim, a questão semântica da letra musical.

Deste modo, visamos ascender a uma discussão sobre o trabalho com música no contexto escolar e para isso, tomamos como *corpus* de análise a seguinte música: *Estudo Errado*: Gabriel Pensador escolhida por tratar da vida de um estudante que expressa suas angústias diante de um processo escolar formal que não atende suas necessidades de conhecimento, suas curiosidades e lhe tolhe a capacidade criativa e crítica diante de si mesmo e do mundo. Será que valores que andam de mãos dadas com a ordem caótica de um mundo capitalista onde as pessoas não são iguais em valor, apesar de termos uma Constituição que assim assegura e que o dinheiro tem o poder de atestar ou não a dignidade de alguém não são pensados como uma loucura generalizada? Na tentativa de responder as perguntas centrais da pesquisa foram feitas leituras de textos e livros a fim de nos inteirarmos acerca do que tem sido estudado e discutido sobre o tema; a pesquisa ainda pretende reunir e suscitar discussões quanto ao uso deste recurso didático metodológico nas salas de aula.

1 MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO

A música sempre fez parte da vida das pessoas, e desde tempos remotos os seres humanos já usavam algum tipo de som para manifestar suas emoções. O som pode ser capaz de atingir e causar transformações na vida das pessoas que são sensíveis a ele. Tanto os sons combinados e concebidos de forma a comporem uma música, quanto os demais sons que não atingem este nível de complexidade nos oferecem instrumental para nosso pensamento e

nosso emocional. Há dois desafios para levar a música como recurso diferenciado para a sala de aula. O primeiro, é que esta, encontra-se na configuração do processo da educação formal; o segundo seria verificar as possíveis contribuições oferecidas aos alunos, com o intuito de oferecer aos professores de Língua Portuguesa novas possibilidades metodológicas de ensino.

Diante da necessidade em ampliar ainda mais os conteúdos propostos nos currículos educacionais já existentes, é que se julgou importante a escolha em trabalhar o gênero música nas escolas; salientando uma vez que já se encontra em vigência a lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, que alterou a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Isto garante a implantação da disciplina de música nos currículos das escolas do país.

Por ser a música intensamente presente no cotidiano e na vida de alunos e professores, entende que esta seja um recurso didático metodológico válido para as aulas de Língua Portuguesa, e pode ainda, ser articulada com várias áreas do saber. Levar música até as salas de aulas possibilita oferecer aos alunos à chance de interagir com diversas variantes, oportuniza discussão das diferenças culturais a partir dos usos lingüísticos, possibilita a aquisição do domínio da norma gramatical, a riqueza lexical e a compreensão de textos, além do desenvolvimento da competência na produção textual, podendo haver também um maior desenvolvimento da argumentação e criticidade, oferecendo aos educandos experiências que possam levá-los a identificar contradições sociais e auxiliá-los em uma atuação mais consciente. Nesse contexto, o educando pode aprender inúmeras coisas, interagindo com o outro e consigo mesmo.

Entendemos que a música pode também desempenhar um papel relevante na dinâmica social, pois se encontra intensamente presente nesta. Quando utilizada em trabalho interdisciplinar pode também auxiliar na construção de conhecimento e no questionamento sobre nossa cultura e seus valores. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997) “a música sempre esteve associada às culturas de cada época [...]” (PCNs, 1997, p.75), pois, desde sempre ela já fez parte da vida do ser humano e vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel seja no aspecto religioso, político, moral ou social.

Nesse sentido, Kleinke, (2003) acrescenta:

Para que os conhecimentos escolares contribuam para a formação do cidadão e sejam incorporados como ferramentas, como recursos aos quais os alunos recorram para resolver com êxito diversos tipos de situações, não apenas em um determinado momento pontual de uma aula, a aprendizagem deve desenvolver-se processualmente através da negociação de significados. (KLEINKE, 2003, p.11) .

Além do conteúdo aprendido em experiências que se utilizam de música, pode-se atingir uma forma especial de prazer e afetividade que contribui para integração dos participantes; onde reforça Souza, (2001):

Aqui cabe pensar nas formas como são feitas as ações musicais e as formas como são feitas as leituras destas ações pelos alunos. Qualquer experiência de música numa comunidade envolve o prazer do “fazer” na criança e no mestre e a convivência humana, que cria condições, a longo prazo, para valorizar o outro e ser valorizado. (SOUZA 2001, p. 24)

A autora segue afirmando ainda:

[...] A valorização se dá na troca com o outro, naquele “fazer” onde o conhecimento não é determinado, mas partilhado, onde todos têm o seu centro, mas convivem com a mudança que os parceiros lhes proporcionam, cada um, tendo a oportunidade de demonstrar aquilo que está apreendendo e crescer apoiado aos outros. (SOUZA 2001, p. 24)

Para Smole (1996) (*apud* KLEINKE, 2003 p. 21), [...] Ensinar e aprender com significado requer interação, disputa, aceitação, rejeição, caminhos diversos, percepção das diferenças, busca constante de todos os envolvidos na ação de conhecer. A aprendizagem significativa segue um acúmulo que não é linear, mas uma trama de relações cognitivas e afetivas, estabelecidas pelos diferentes atores que dela participam. (KLEINKE, p. 21).

Nota-se que diante do exposto, em consonância com as ideias de Ferreira, (2002) que afirma que ao buscar utilizar do recurso música, (...) “é possível despertar e até mesmo contribuir no desenvolvimento de sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo”, além de ser considerada (...) “a arte de combinar os sons, é uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, é assim que devemos compreendê-la.” (FERREIRA, p.13 -17). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (1998) a música “é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (...) A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical”. (BRASIL,1998, p.45).

Souza (2001) chama a atenção para um fato de extrema relevância que deve ser pensado em relação ao lidar com a arte musical na sala de aula: “Somos acometidos pelo ímpeto de fazer realizar. Queremos um produto que se assemelhe a um padrão que estamos acostumados a reconhecer, e, então, colocamos as crianças para fazê-lo sem muita reflexão.” (SOUZA, p.24)

Ainda para Souza, (2001) “por isso devemos ficar atentos para o “fazer” que proporcionamos na escola. Uma prática educativa na área de música- uma educação musical-

deve conduzir e potencializar, nos professores envolvidos, processos para uma compreensão da música através da experiência musical significativa.” (SOUZA, p. 24). Apesar desse aparente consenso, Kleinke (2003) explica que:

A realidade da maioria das escolas continua dominada por uma concepção pedagógica tradicional, na qual se ensina uma grande quantidade de informações, geralmente tendo como base o programa do próprio livro didático, o que pode servir momentaneamente, mas que é descartado após a realização das provas, não chegando sequer a modificar as concepções espontâneas que os alunos trazem de seu cotidiano. (KLEINKE, p. 10).

De acordo com as palavras da estudiosa, Souza, (2001), “letra e música, quando estabelecidas juntas formam um todo que tem uma relação intrínseca, uma linguagem compartilhando com a outra um significado expressivo”. (SOUZA, p. 28).

Platão e Fiorin (2007, p. 241), acrescentam ainda que um leitor perspicaz é aquele que consegue ler nas entrelinhas. Para realizar uma leitura eficiente, o leitor deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos, além das informações subentendidas ou pressupostas. De acordo com os mesmos, os pressupostos são aquelas ideias não expressas de maneiras explícitas, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase. Os subentendidos são insinuações escondidas por trás de uma afirmação, e estas tornam-se assim, aspectos imprescindíveis para apreensão de uma aprendizagem com maior significado ao aluno, sobretudo na linguagem musical.

Em Souza (2001), presume-se que na escola, com tantos problemas da conjuntura política, social e econômica, não se tenha espaço para a educação musical, muito menos para um processo pedagógico orientado em música.(....) Já para Joly, (2003), “no contexto educacional brasileiro, é ainda reduzido o número de pais e professores, entre outros, que conhecem e compreendem o valor da música no processo de educação”. (JOLY, p.113).

Ferreira (2002) complementa essa ideia dizendo:

Nas diversas religiões, pelas diversas regiões da Terra e ao longo dos milênios de existência do homem, a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como auxiliar no aprendizado, porém grande parte dos sistemas educacionais das sociedades modernas, entre os quais incluo a maioria dos sistemas educacionais vigentes no Brasil, tem esquecido sua aplicação na prática de ensino e, ainda que haja manutenção ou o resgate heróico de tal prática por parte de alguns poucos professores isolados, muitos fazem-no de maneira inadequada, isto é, apreciam e sabem valorizar a música como ela merece, mas muitas vezes enfrenta a falta de conhecimento mais detalhado a respeito dessa arte (FERREIRA, p.10).

Penna (2004) comenta que a música “tem uma intensa presença na vida cotidiana.” Na escola, sua presença não se dá de forma efetiva nos currículos, mesmo que isso seja estabelecido na legislação atual. Muitas vezes, encontra-se subjugada às demais disciplinas ou

como periférica, nas apresentações festivas, como canções ‘ de comando’, como ‘fundo musical’ entre outras maneiras. (PENNA, p.15). Espera-se que ao gerar, no contexto escolar, um espaço que favoreça a estimulação da criatividade e da auto-expressão (verbal e não-verbal) do aluno, através de experiências significativas possa favorecer a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento.

Segundo ainda Kleinke (2003):

Não quer dizer que todas as noções e conceitos que os alunos aprendem devam estar ligados a sua realidade imediata, o que seria olhar para os conteúdos escolares de maneira simplista, mas afirmar que os conteúdos que a escola veicula devem servir para desenvolver novas formas de compreender e interpretar a realidade, questionar, discordar, propor soluções e ajudar o aluno a se tornar um leitor reflexivo do mundo que o rodeia (KLEINKE, 2003, p. 5).

Penna, (1997) esclarece:

É possível atuar pedagogicamente para a expansão do universo musical e o desenvolvimento do senso crítico, embora certamente não seja fácil. Para tal, não há receitas prontas ou garantidas: a possibilidade de buscar e construir os caminhos necessários inicia-se com a disposição em olhar para o aluno e acolher as suas práticas culturais. (PENNA, p. 17).

Souza (2001) defende que:

Se o professor possui a crença de que para fazer educação de qualidade é preciso ter todos os problemas resolvidos anteriormente, é possível que tenha uma das seguintes reações. Ou defende que arte, no caso, música, não é essencial, portanto, não é necessária para uma escola com tantas outras prioridades – o que é pouco provável- ou ele tem formas de ação que reafirmam a situação instável da escola. (SOUZA, p. 46)

Vemos aqui de acordo com Souza, sinais de que se pode realizar um trabalho com o recurso da arte da música, com o intuito de enriquecer ainda mais o processo educacional e deste modo tentar melhorá-lo em inúmeros aspectos que impedem de alcançar reflexão e criticidade relacionados ao que está posto.

[...] As representações que o professor tem sobre o ensino de arte e de música são projeções das condições históricas desta atividade no sistema educacional, e o professor, com isso, não se dá conta de que indiretamente, está perpetuando um processo de alienação sobre o que é aparentemente e o que está escondido na sua prática. (SOUZA 2001, p. 47)

A música buscará também exercer seu papel em inúmeros outros aspectos na vida social do ser humano; bem como no que diz respeito ao despertar de seu senso-crítico, tendo o conceito de criticidade com seu significado arraigado a sua raiz vocabular. O verbo grego

Krino (que é raiz de termos como crítica e crítico) significa com exatidão as ações de discernir, de distinguir, de interpretar e julgar. Já o vocábulo grego *Kriterion*, remete-nos a definição de criticidade. Inferimos assim, que ser crítico é discernir e julgar mediante o uso de critérios. (MORAIS, 2007 *apud* RANGEL 2010, p .4). Ser crítico consiste então, em tomar postura frente às situações cotidianas e articular respostas que se adequem a cada situação, baseando-se em alguns critérios.

1.1

BIOGRAFIA DE GABRIEL O PENSADOR³

Gabriel o Pensador é nome artístico do músico e compositor Gabriel Contino, nascido em 04 de março de 1974 na cidade do Rio de Janeiro. Posicionou-se como um dos maiores nomes do rap brasileiro com sua participação em um universo marcadamente por músicos jamaicanos e negros imigrantes nos EUA. Neste contexto, diferencia-se da maioria de músicos do rap por ser branco e de classe média. Desde o início de sua carreira as letras que escreveu serviram de instrumento de crítica social e moral, procurando explicitar contradições sociais e a alienação da população. Ainda como estudante de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Janeiro em 1992 faz sucesso com a música “Tô Feliz (Matei o Presidente)” que tem como personagem principal o presidente Fernando Collor que havia renunciado ao cargo por um processo de *impeachment*.

Em 1993, foi contratado pela Sonic Music em razão do sucesso que fez sua primeira música, mesmo censurada, lançando nesta ocasião um disco com seu nome Gabriel O Pensador com as músicas “Lôraburra”, “Retrato de um Playboy” e “Lavagem Cerebral” que expressam seu estilo humorístico e ácido para tecer críticas. Em 1995 lança mais um álbum com as músicas “**Estudo Errado**” e “FDP” causando polêmicas sobre as questões abordadas. No entanto, este último não teve o mesmo sucesso do primeiro lançamento. Em 1997 volta a fazer sucesso com as músicas “2345 meia78”, primeira música do disco Quebra Cabeça, “Astronauta”, “Festa da Música”, “+1Dose”, baseada na música “Por que a gente é assim?” da banda Barão Vermelho.

Em Portugal fez sucesso com a banda irlandesa U2 e abriu os shows brasileiros da banda em 1998. Depois lançou o disco “Nádegas a Declarar” que foi lançado no final de 1999. Esta produção contava com “Tô Vazando”, “Cachorrada”, “Astronauta” e “Não Dá Pra Ser Feliz” baseada em “Guerreiro Menino (Homem também Chora) composta por Gonzaguinha e gravada por Raimundo Fagner com muito sucesso. Em 2001 lançou um disco com as músicas “Seja Você Mesmo, mas Não Seja Sempre o Mesmo”, “Se Liga Aí”, “Até Quando” e “Tem Alguem Aí?”.

3 Biografia de Gabriel O Pensador. Disponível em: <http://www.letras.com.br/biografia/gabriel-o-pensador>. Acessado em: 27 de Outubro de 2011

Em 2003 lança em CD e DVD o show “MTV Ao Vivo” com seus maiores sucessos “Lôraburra”, “Festa da Música” e “Cachimbo da Paz” e como inéditas: “Retrato de Um Playboy Parte 2”, “Mandei Avisar”, e “Cara Feia”. Em 2005 lança o disco “Cavaleiro Andante” recriando “Pais e Filhos” da banda Legião Urbana sob o nome de “Palavras Repetidas” e mais “Tudo na Mente”, “Sem neurose”, “Sorria” e “Tempestade”.

A palavra *rap* é um neologismo para rima e poesia e descreve uma fala veloz que antecede a forma musical de ritmo e poesia. Neste estilo musical o mais importante é o texto sendo a linha melódica e harmônica quando existentes, secundárias. Há semelhança do rap com a música celta os cantores que buscam duelar suas frases com rimas, improvisadas e humorísticas de maneira rápida.

A origem do rap remonta aos anos 60 na Jamaica onde começa a se popularizar os bailes de ruas dos guetos. Estes bailes serviam aos “*toasters*” que eram pessoas como mestres de cerimônia que faziam intervenções junto às pessoas da festa discutindo assuntos polêmicos como a violência das favelas de Kingston, situação política da Ilha, sexo e drogas. Foram eles que introduziram as festas em galpões e com aparelhagem de som e um DJ animavam a multidão, gritando e encorajando-a com rimas. Com esta situação abriu-se espaço para que fosse surgindo o rap. No início da década de 70 muitos jovens jamaicanos foram obrigados a imigrarem para os EUA devido a complicada situação política da Jamaica . O DJ jamaicano Kool Herc popularizou este estilo musical que se popularizou inicialmente entre as classes mais pobres até atingir a alta sociedade.

1.2 BREVES PALAVRAS SOBRE O CONTEXTO BRASILEIRO NO ANO DE 1995

Entendemos ser importante fazer uma brevíssima exposição sobre algumas das iniciativas do governo recém eleito pela maioria de 55% dos votos válidos e que tomou posse em 1995, com apoio expressivo da base parlamentar, pois foi também o ano em que a música escolhida para nossa pesquisa foi composta por Gabriel o Pensador que traz como marca a crítica ácida e implacável da política, das contradições e da hipocrisia social.

Em 1º de janeiro de 1995 tomou posse o presidente Fernando Henrique Cardoso com 55% dos votos válidos. Em seu mandato ocorreu a quebra do monopólio estatal no que diz respeito à comunicação e ao petróleo e eliminadas as restrições para o capital estrangeiro entrar em nosso país. O discurso do presidente fora construído sob argumentos de modernização das organizações estatais, porém o que se analisa é que ele trabalhou politicamente em favor das políticas neoliberais, capitalistas. Estas preveem uma diminuição do poder do Estado como regulador de políticas públicas e sociais e deve ocupar o lugar de mediador entre os interesses econômicos e a sociedade. Via de regra, invertendo a escala de

prioridades. Encaminhou reforma tributária fiscal, previdenciária e de direitos trabalhistas. Seguiu seu programa de privatização de empresas estatais, entregando nas mãos de empresários capitalistas alguns dos patrimônios públicos. Foram feitas na ocasião inúmeras críticas pela oposição ao governo, porém não conseguiram se articular a ponto de fazer frente às medidas que estavam sendo tomadas. Uma das críticas era de que o governo mais uma vez penalizava as camadas mais pobres da sociedade. O presidente rebateu as críticas alegando ter investido nos programas como o bolsa-escola, o vale-gás e o bolsa-alimentação, bolsa Família deixando evidente com isso seu descaso com a maior parte da população carente. Vale lembrar que os valores aqui em questão para esses benefícios são irrisórios e não garantem dignidade para a população carente⁴ ⁵. Com isto pensamos ter dado um pequeno esboço de algumas das contradições que circulam em nossa sociedade. Hoje, 2011, sob o governo petista de Dilma Rouseff infelizmente não vemos mudança da situação política e econômica relatada de forma breve no ano de 1995.

1.3 ANÁLISE DAS CRÍTICAS DA LETRA *ESTUDO ERRADO*

Gabriel O Pensador

Composição : Gabriel, O Pensador

Estudo Errado - Gabriel O Pensador

- 1)Eu tô aqui Pra quê?
- 2)Será que é pra aprender?
- 3)Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?
- 4)Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater
- 5)Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever
- 6)A professora já tá de marcação porque sempre me pega
- 7)Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas
- 8)E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo
- 9)E quando chega o boletim lá em casa eu me escondo
- 10)Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude
- 11)Mas meus pais só querem que eu "vá pra aula!" e "estude!"
- 12)Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi
- 13)Pra me dar bem e minha mãe deixar ficar acordado até mais tarde
- 14)Ou quem sabe aumentar minha mesada
- 15)Pra eu comprar mais revistinha (do Cascão?)
- 16)Não. De mulher pelada

4 Para maiores informações sobre o Programa Bolsa Família entre no site: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/08/02/falta-a-escola-leva-ao-cancelamento-de-20-mil-beneficios-do-bolsa-familia>. Acesso em 08 de setembro de 2011.

5 Para maiores informações sobre o plano de erradicação da Miséria até 2014 proposto pelo governo de Dilma Rouseff entre no site: <http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2011/06/02/plano-brasil-sem-miseria-e-lancado-em-brasilia> Acesso em 08 de setembro de 2011.

- 17)A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada
- 18)E a entrada no cinema é censurada (vai pra casa pirralhada!)
- 19)A rua é perigosa então eu vejo televisão
- 20)(Tá lá mais um corpo estendido no chão)
- 21)Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação
- 22)- Ué não te ensinaram?
- 23)- Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil
- 24)Em vão, pouco interessantes, eu fico pu..
- 25)Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio
- 26)(Vai pro colégio!!)
- 27)Então eu fui relendo tudo até a prova começar
- 28)Voltei louco pra contar:
- 29)Manhê! Tirei um dez na prova
- 30)Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
- 31)Decorei toda lição
- 32)Não errei nenhuma questão
- 33)Não aprendi nada de bom
- 34)Mas tirei dez (boa filhão!)
- 35)Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
- 36)Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
- 37)Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
- 38)Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
- 39)Decoreba: esse é o método de ensino
- 40)Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino
- 41)Não aprendo as causas e conseqüências só decoro os fatos
- 42)Desse jeito até história fica chato
- 43)Mas os velhos me disseram que o "porque" é o segredo
- 44)Então quando eu num entendo nada, eu levanto o dedo
- 45)Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente
- 46)Eu sei que ainda não sou gente grande, mas eu já sou gente
- 47)E sei que o estudo é uma coisa boa
- 48)O problema é que sem motivação a gente enjoa
- 49)O sistema bota um monte de abobrinha no programa
- 50)Mas pra aprender a ser um inguinorante (...)
- 51)Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (Ah, deixa eu dormir)
- 52)Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
- 53)Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
- 54)- O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
- 55)Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
- 56)Ou que a minhoca é hermafrodita
- 57)Ou sobre a tênia solitária.
- 58)Não me faça decorar as capitânicas hereditárias!! (...)
- 59)Vamos fugir dessa jaula!
- 60)"Hoje eu tô feliz" (matou o presidente?)
- 61)Não. A aula
- 62)Matei a aula porque num dava
- 63)Eu não agüentava mais
- 64)E fui escutar o Pensador escondido dos meus pais
- 65)Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam
- 66)(Esse num é o valor que um aluno merecia!)

- 67)Íííh... Sujô (Hein?)
 68)O inspetor!
 69)(Acabou a farra, já pra sala do coordenador!)
 70)Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar
 71)E me disseram que a escola era meu segundo lar
 72)E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente
 73)Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra sempre!
 74)Então eu vou passar de ano
 75)Não tenho outra saída
 76)Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
 77)Discutindo e ensinando os problemas atuais
 78)E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais
 79)Com matérias das quais eles não lembram mais nada
 80)E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada
 Refrão
 81)Encarem as crianças com mais seriedade
 82)Pois na escola é onde formamos nossa personalidade
 83)Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença são sócios
 84)Quem devia lucrar só é prejudicado
 85)Assim vocês vão criar uma geração de revoltados
 86)Tá tudo errado e eu já tou de saco cheio
 87)Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio...
 88)Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que lhe deixar sem recreio!
 89)Mas é só a verdade professora!
 90)Eu sei, mas colabora se não eu perco o meu emprego.

Analisaremos a partir de agora, as informações explícitas e implícitas presentes na letra de música Estudo Errado do músico Gabriel Pensador, já apresentado anteriormente, de modo que se possa visualizar uma das formas do trabalho com música. Nesta, detectamos inúmeros aspectos que envolvem e denotam a situação de como se encontra o processo da educação formal em nosso país no decorrer dos anos, onde o músico deixa transparecer tais problemáticas em sua composição. Observa-se já nas três primeiras linhas, que a letra questiona o papel da educação brasileira, vejamos:

Eu tô aqui Pra quê?
 Será que é pra aprender?
 Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?

Nos deparamos diante deste questionamento sobre o objetivo da educação. A letra levanta a questão fundamental do por que se deve freqüentar a escola, e em seguida evidencia uma contradição: *é para aprender? Ou para sentar, me acomodar e obedecer?* Ainda que se tenha construído um discurso já bem encorpado sobre a educação estar voltada para o desenvolvimento do leitor crítico, pensador crítico, o que vemos no `chão da escola` são

movimentos na contramão destes objetivos de criticidade, criatividade, expressão livre e respeito. A ênfase ainda está na obediência, na quietude e na acomodação, pois estes elementos estão presentes no cotidiano dos professores e das pessoas em geral, desde a época da colonização do Brasil.

Em seguida, o aluno também expressa seu descontentamento da forma como precisa dirigir seus estudos para que possa adquirir aprendizagem e assimilar conteúdos, como pode-se notar na sentença apresentada a frente: *Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi*. Aqui observamos que ele deixa implícito que o processo de aprender acontece através do método da “decoreba”, sem que haja sentido para o aluno, sem que este compreenda a importância ou a razão daquilo que o professor quer que ele aprenda, ficando subentendido, o modo que se deva atender ao sistema escolar no qual se encontra inserido, bem como o modo como os alunos devam proceder ao estudar. Podemos ainda dizer que quando os alunos são solicitados a responder o que se espera deles, muitas vezes, a resposta do livro, não se dá chance sequer para que eles possam construir sentido e significados diante do processo educacional. Vê-se a fragmentação atuando no processo de alienação em franca marcação. Basta que decore a lição, repita como papagaio o que viu no livro, ganhe 10 (dez), e fique “feliz” enganando-se de que sabe alguma coisa. Na família as consequências também são curiosas, os pais elogiam e podem até aumentar tua mesada. Mas se você for alguém que ainda não sucumbiu a esta condição alienada, então vai ficar incomodado percebendo que não sabe nada e que tudo é só aparência: a escola finge que ensina e o aluno finge que aprende e quem perde? Somos todos nós. Todo este percurso e processo está na contramão de uma educação que contribui para a construção de significados e não a de uma criar ambiência fragmentada e que o aluno já nem tem sentido, precisa sim, considerar os conhecimentos e interesses que o aluno tem e estes servirem como ancoragem para novas aprendizagens.

Nas linhas de 4 à 11 lemos:

Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater
Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever
A professora já tá de marcação porque sempre me pega
Disfarçando, espiando, colando toda prova dos colegas
E ela esfrega na minha cara um zero bem redondo
E quando chega o boletim lá em casa eu me escondo
Eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude
Mas meus pais só querem que eu "vá pra aula!" e "estude!"

Neste ponto, o garoto está completamente perdido, pois percebe a loucura social, mas como criança não consegue mudar o rumo das coisas. Vive pressão de todo lado, não entende o porque das coisas, se é que de fato, este processo e movimento tem algum sentido... Estudar para decorar? Ir para a aula sem entender as lições? E para que? Para alimentar o jogo de que algo está sendo feito pela educação e quem não se sai bem é porque não dá pra estudo, ou não “quer” estudar? O controle é evidente neste trecho. Ainda que não tenha sentido para o aluno esta condição ele precisa responder de uma determinada maneira, pois caso contrário, será punido com um zero na escola, com a perda do recreio, que é o momento que mais o deixa feliz! Isso ainda terá desdobramentos em sua vida familiar, ou com corte de mesada ou com

agressão física. E quem é que vai explicar o que não tem sentido? Ele tenta de tudo para que o deixem em paz, mas está sempre em sobressalto com o que virá.

Percebemos em outro momento, que o garoto em questão, atribui a responsabilidade de não se sentir apto para compreender e questionar os fatos sociais que o cercam, à escola, pois os conhecimentos transmitidos não apreendem as informações que necessita para desenvolver tais discussões, como aparece explícito no trecho abaixo que compreendem as linhas, 21, 22 e 23 :

Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação
Ué não te ensinaram?
Não. A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil

No decorrer da letra, de 36 à 41; detecta-se que o garoto prossegue expondo suas angústias, quanto ao descompasso entre os interesses em brincar em saber coisas que lhe servirão para entender a vida e os conteúdos que a escola lhe oferece que andam na contramão de tudo isso.

Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci
Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
Decoreba: esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino
Não aprendo as causas e conseqüências só decoro os fatos.

Destacamos o pressuposto da sentença *Decoreba: esse é o método de ensino* expressa pelo verbo “é” que afirma de acordo com o garoto, como se configura as ações metodológicas das disciplinas escolares, acrescentando mais a frente que “Não aprendo as causas e conseqüências só decoro os fatos”.

Em outro trecho, na linha 48: *O problema é que sem motivação a gente enjoa*, ressaltamos o pressuposto que não se oferece uma motivação voltada para a aprendizagem que o aluno necessite efetivamente e ao mesmo tempo que não se sente motivado a aprender da forma como vem acontecendo o ensino na maioria das vezes. Ele não é considerado como pessoa que sente, dialoga, vê, vive e deseja. Tratam-no como uma massa que precisa adquirir a conformação esperada pelo entorno e pronto! Ele luta pela sobrevivência de seus interesses, anseios e alegria em um contexto que desqualifica tudo isso. Porém a música denuncia o quanto é difícil para ele sobreviver em meio a tantas pressões e controle. A letra desta canção pode abrir espaço para a identificação dos alunos da sala em que ela for trabalhada, construindo um sentimento de que algumas coisas que eles pensam em sua intimidade outros também já pensaram e expressaram.

Expõe mais adiante, em 49 e 50:

O sistema bota um monte de abobrinha no programa
Mas pra aprender a ser um inguinorante (...)

Neste instante, ele tece uma crítica ao sistema de ensino e ao conhecimento decorado, fragmentado e sem sentido, que serve só para garantir nota e passar de ano e ainda acrescenta que seja [...] pra aprender a ser um “ignorante”. Nas linhas, 53 e 54, o aluno declara:

Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
O que é corrupção? Pra que serve um deputado?

Nesta fala pressupõe-se também, que os processos educacionais não “ouvem” e nem dão importância as suas preferências ou não correlacionam a realidade qual se encontra com o que deva ser apresentado. O aluno diz em uma de suas falas durante a letra, na linha 59: *Vamos fugir dessa jaula!* Nesta sentença podemos notar o subtendido quando a personagem compara o ensino oferecido como uma jaula que o prende e lhe poda de poder sobrevoar outras maneiras de aprendizagem. Ele ainda segue afirmando isto, quando pronuncia que matou a aula porque “não agüentava mais” como vemos no trecho a seguir visto nas linhas, 63 e 64:

Matei a aula porque num dava
Eu não agüentava mais.

Para finalizar, esta reflexão, o garoto manifesta um desabafo, que envolve aspectos já discutidos até aqui e que reforçam sua insatisfação no que compete ao processo de ensino do qual participa, percebemos tais apontamentos através do trecho das linhas 76 à 80:

Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
Discutindo e ensinando os problemas atuais
E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais
Com matérias das quais eles não lembram mais nada
E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada.

Como podemos observar, diversos fatores podem ser observados em toda letra da música e que partem de uma denúncia de extrema relevância na busca de melhorias pelo menos em alguns pontos do processo educacional, principalmente no que se refere às metodologias de ensino dentro das salas de aula e qualidade no ensino, desmistificando essa relação de poder entre alunos e professores, porque ainda que a professora não saiba mesmo pra que serve o que ela ensina, continua fazendo para não perder o emprego que a submete

todos os dias a péssima condição de trabalho, as exigências que advem de sua função e a falta de sentido em tudo isso para ambas as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais abordadas a seguir têm como base dados adquiridos através de leituras, observações e pesquisas realizadas a respeito do tema, onde detectou-se, por meio da hipótese levantada que a utilização da música como linguagem, seja um recurso que não somente contribui, mas propicia a ocorrência de uma aprendizagem significativa, bem como o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, quando abordada como recurso didático de maneira efetiva no processo ensino-aprendizagem.

Na busca em despertar o interesse e criatividade em aulas de Língua Portuguesa, os resultados mostram que o professor deve, procurar recursos que sejam capazes de mudar as atitudes dos alunos em relação ao ensino, pois as estratégias e metodologias escolhidas auxiliam e são de grande importância em uma sala de aula, a música, como vimos, se torna um recurso eficaz.

Como pode se constatar até aqui, muitas são as vantagens para a utilização da música como recurso didático pedagógico em aulas, especialmente nas de Língua Portuguesa, trata-se de uma oportunidade para que o aluno estabeleça relações interdisciplinares, além de se caracterizar como uma atividade lúdica que ultrapassa a barreira da educação formal chegando até a categoria de atividade sócio cultural. Por meio de letras de música é possível se tornar capaz de adquirir saberes para construir análises semânticas e interpretações das situações expressas na sociedade qual se encontra inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília:MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol.3. Publicado em 27/10/2009 13:51:00.

CONTINO, Gabriel **Estudo Errado**. Gabriel O Pensador –as melhores Sonic Music 1999 Faixa: 9 - 3 CD Disponível em: <http://letras.terra.com.br> Acessado em: 27 de Outubro de 2011.

FERREIRA, Martins – **Como usar a música em sala de aula**. Martins Ferreira São Paulo: contexto, 2002. 3. ed. - (Coleção como usar na sala de aula).

FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto: leitura e redação** / José Luiz Fiorin, Francisco Platão Savioli. – 17.ed. – são Paulo: Ática, 2007.

JOLY, Ilza Z. L. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In Hentschke e Del Ben (org.). **Ensino de Música. Propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

KEINKE, Rita de Cássia Marques. **Aprendizagem Significativa: a pedagogia por projetos no processo de alfabetização**. Florianópolis, 2003. 129f. (Mestrado em Engenharia de Produção – área de concentração: Mídia e Conhecimento) – Programa de Pós – Graduação em Engenharia de Produção, UFSC.

MORAIS, J.F.R. **A criticidade como fundamento humano**. In: RANGEL, Priscila Satiro. “A Concepção dos Gestores das Escolas de Tangará da Serra sobre Cidadão/ aluno Crítico”. – Tangará da Serra – MT, 2010.

PENNA, M. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II- da legislação à prática escolar**. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM**, PortoAlegre, n. 11, p. 7-15, março de 2004.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho **Música**. Ministério da Educação e do Desporto Universidade Federal de Mato Grosso- Núcleo de Educação Aberta e a Distância/ Cuiabá,2001.